

VOLUNTARIADO AMBIENTAL EM LOUSADA: O ESSENCIAL É INVISÍVEL À ECONOMIA

MILENE MATOS^{1*}, MANUEL NUNES¹

*milene.matos@cm-lousada.pt

¹ Setor de Conservação da Natureza e Educação Ambiental, Município de Lousada, Praça Dr. Francisco Sá Carneiro 4620-695 Lousada, Portugal

RESUMO

Nas últimas décadas, a prática do voluntariado tem ganho um vasto interesse público, político e científico. As políticas públicas e comissões parlamentares de várias partes do mundo têm-se debruçado sobre formas de estimular o voluntariado entre diversos grupos, mas também como forma de (re)inspirar o espírito de comunidade e solidariedade, tendo despoletado diversas formas de cálculo e investigação ligadas ao valor do voluntariado. O cálculo da importância do voluntariado tende a centrar-se no valor económico do trabalho efetuado, traduzido pelas horas de trabalho e número de voluntários. Porém, esta visão é simplista e redutora, já que o valor do voluntariado é



multidimensional e inclui aspetos sociais, espirituais, de comunidade e de criação de significado que não são facilmente mensuráveis, mas cujo enorme valor acrescentado se reconhece e tem sido objeto de estudo da “economia do dar”. Este artigo apresenta os principais resultados do voluntariado ambiental levado a cabo no concelho de Lousada entre 2016 e 2020, estimando o seu valor económico e refletindo sobre o seu valor social.

PALAVRAS-CHAVE

voluntariado, economia, ambiente, Lousada.

ABSTRACT

In the last decades, volunteering has gained a vast public, political and scientific interest. Public policies and parliamentary committees from around the world have focused on ways to stimulate volunteering among different groups, but also as a way to (re)inspire the spirit of community and solidarity, which triggered various forms of calculation for the value of volunteering and related research fields. The calculation of the importance of volunteering tends to focus on the economic value of the work done, translated by the hours worked and the number of volunteers.

However, this view is simplistic and reductive, since the value of volunteering is multidimensional and includes social, spiritual, community and meaning creation aspects that are not easily measurable, but which enormous added value is recognized and has been studied under the “economy of giving”. This paper presents the main results of the environmental volunteering carried out in the municipality of Lousada between 2016 and 2020, estimates its economic value and reflects on its social value.

KEYWORDS

volunteering, economy, environment, Lousada.

1 O QUE É O VOLUNTARIADO?

A compreensão científica do voluntariado, nas suas múltiplas vertentes, remonta há décadas. Da sociologia à economia, da teologia à ética, são várias as ciências que se dedicam à intelecção e ao estudo do voluntariado, da sua importância, das motivações e justificações que o fundamentam.

As definições mais genéricas e amplamente aceites descrevem os voluntários como aqueles que ajudam os outros sem expectativa de recompensas monetárias e o voluntariado como um tipo de atividade que visa melhorar o bem-estar dos outros (Mowen & Sujun 2005). Porém, o conceito de que uma pessoa dedique o seu tempo e energia, por vezes com sacrifício pessoal, para colaborar numa causa, e, em última instância, ajudar pessoas que lhe são estranhas, gera fascínio e curiosidade do ponto de vista dos estudos sociais pelo que a comunidade científica tem procurado definições mais completas (e.g. Clary et al. 1998), que transmitam a complexidade da atividade voluntária.



FIGURA 1 Voluntariado Plantar Lousada, com uma escola do concelho.

A noção de voluntariado significa diferentes coisas para diferentes pessoas. Em alguns indivíduos poderá imediatamente associar-se ao apoio à pessoa doente ou inválida, noutros, a outro tipo de apoio social, psicológico ou clínico. Para outras pessoas, ainda, o voluntariado estará imediatamente relacionado com a natureza, seja pelo combate a incêndios ou pela conservação da biodiversidade. Também a atividade militar, a proteção animal, a política e as artes são comumente relacionados com o voluntariado. Independentemente da tipologia do voluntariado, as ciências sociais apontam para seis fatores comuns, que norteiam a atividade voluntária (e.g. Penner 2002, Widjaja 2010), conforme se descreve de seguida.

> **Voluntarismo:** a atividade é realizada por livre vontade e de forma consciente.

> **Pouca ou nenhuma compensação material:** a atividade é realizada sem qualquer expectativa de compensação monetária ou material. Neste campo podem excluir-se ajudas de custo, apoios, como refeições ligeiras, e despesas com a consagração dos direitos fundamentais, que garantam a segurança e o bem-estar do voluntário.

> **Longevidade:** em culturas onde a atividade voluntária é mais espontânea e regular, a grande maioria dos voluntários prefere participar em programas de longa duração, ao invés de ações isoladas (Independent Sector 1999). Quer a experiência empírica, quer os estudos sobre voluntariado (e.g. Omoto & Snyder 1995, Penner & Finkelstien 1998) demonstram também que, quando iniciam atividades de voluntariado com uma base regular, a maioria dos indivíduos continua a participar, por vezes durante muitos anos. Estes estudos sugerem, assim, que quando os voluntá-

rios se sentem comprometidos e motivados em determinado programa, participam regularmente, mesmo a expensas de sacrifícios de tempo e custos pessoais.

> **Planeamento 'positivo':** este conceito (traduzido livremente do inglês “*planfulness*”) explica que a participação em atividades de voluntariado é o resultado de uma cuidada ponderação e de um planeamento pessoal. A ciência demonstra que, antes de participar numa ação de voluntariado, o indivíduo tende a avaliar custos e benefícios, sentindo-se mais predisposto a participar ante a previsão de uma resposta emocional positiva e satisfatória. Trata-se, assim, de uma deliberação racional, interligada também à própria personalidade do voluntário. Por outro lado, as situações de emergência ou catástrofe tendem a despertar o instinto de interajuda de forma mais imediata, aguda e generalizada, com a urgência a gerar uma motivação suplementar, e um período de decisão de participação mais curto. Não obstante, excetuando os casos de emergência imediata (como prestação de auxílio na presença de um acidente), o voluntariado tende a ser resultado de um processo interno ponderado e planeado (Penner 2002).

> **Não obrigatoriedade:** A tipologia de voluntariado abrangida por este artigo, que é mormente de cariz ambiental, deve necessariamente diferenciar-se do apoio voluntário que determinado indivíduo se sente impelido a prestar por uma certa obrigatoriedade moral. Ou seja, nesta noção de voluntariado não se devem incluir situações de apoio a um familiar ou pessoa próxima, cujos laços afetivos geram uma implícita ou explícita condição de “obrigatoriedade” (Rokach & Wanklyn 2009). Entenda-se que o voluntariado abnegado ou motivado por uma causa destina-se, em última instância, ao benefício de uma comunidade de estranhos, revestindo-se de uma clara não obrigatoriedade (Dovidio & Penner 2001).

> **Contexto organizacional:** Sendo certo que existem pessoas que, por si mesmas, participam ou dinamizam atividades voluntárias sem obrigatoriedade, resultando na ajuda de estranhos ou em defesa de uma causa (e.g. Colby & Damon 1992), este tipo de ações tende sobretudo a ocorrer num contexto organizacional. Adicionalmente, a grande maioria dos voluntários prefere atuar em ações delineadas por uma organização do que de forma independente. Isto coloca um certo grau de responsabilidade da experiência positiva na entidade promotora do voluntariado e, consequentemente, na motivação e na continuidade da participação dos voluntários.

No contexto deste artigo, deve entender-se o trabalho voluntário (desenvolvido em Lousada) como aquele que obedece aos seis critérios explicados: voluntariado desenvolvido por livre vontade, sem expectativas de compensação material, num programa continuado, após decisão interna pondera-

da, sem qualquer carácter de obrigatoriedade e inserido num contexto organizacional. Esta caracterização está, de resto, alinhada com a Lei Portuguesa que, na Lei n.º 71/98 de 3 de novembro, define o voluntariado como “o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”, excluindo-se “as atuações que, embora desinteressadas, tenham um carácter isolado e esporádico ou sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança”.

Importa ainda referir que, no mesmo diploma (artigo 5.º), o Estado “reconhece o valor social do voluntariado como expressão do exercício livre de uma cidadania ativa e solidária e promove e garante a sua autonomia e pluralismo” e regulamentou a promoção do voluntariado pelo Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de setembro.

Assim, alinham-se em concordância com a Lei o conhecimento científico e a experiência empírica ao estabelecerem os **princípios enquadramentos do voluntariado** (síntese do artigo 6.º da Lei n.º 71/98 de 3 de novembro, cf Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.):

- > **Solidariedade:** Responsabilidade de todos os cidadãos na realização dos fins do voluntariado;
- > **Participação:** Intervenção de voluntários e de entidades promotoras em áreas de interesse social;
- > **Cooperação:** Concertação de esforços e de projetos de entidades promotoras de voluntariado;
- > **Complementaridade:** O Voluntário não deve substituir os recursos humanos das entidades promotoras;
- > **Gratuidade:** O Voluntário não é remunerado pelo exercício do seu voluntariado;
- > **Responsabilidade:** O Voluntário é responsável pelo exercício da atividade que se comprometeu realizar, dadas as expectativas criadas aos destinatários desse trabalho voluntário;
- > **Convergência:** Harmonização da atuação do voluntário com a cultura e objetivos da entidade promotora.



2 MOTIVAÇÕES PARA O VOLUNTARIADO

A comunidade científica tem investigado e discutido as motivações para a participação em ações de voluntariado, existindo um conjunto alargado de literatura (e.g. Clary *et al.* 1998, Finkelstien 2009, Omoto & Snyder 1995, Finkelstein & Brannick 2007) explorando as motivações externas e internas dos indivíduos. Estas incluem, por exemplo, a qualidade das experiências anteriores, mas também o sentido de missão, ambições profissionais ou um certo alívio da culpa sentida por algum motivo. No âmbito do voluntariado ambiental promovido em Lousada, os autores tendem a concordar com as seis tipologias motivacionais propostas por Measham & Barnett (2008):

- 1) Contributo à sociedade;
- 2) Interação social;
- 3) Desenvolvimento pessoal;
- 4) Aprender acerca do ambiente;
- 5) Sentido genérico de ética ambiental;
- 6) Afeição pelo local do voluntariado.

Havendo esta consciência, enfatizada pelos repetidos comentários e testemunhos dos voluntários participantes, enquanto entidade organizadora de programas de voluntariado, o Município de Lousada tenta dar resposta a todos esses critérios, garantindo a perpetuação da motivação e o sentimento de realização. Ademais, acresce o respeito pelos direitos e deveres dos voluntários.



FIGURA 2 Voluntariado Plantar Lousada, com voluntários da comunidade local.



FIGURA 3 Ferramentas usadas no voluntariado.

3 DIREITOS E DEVERES DOS VOLUNTÁRIOS

O voluntariado não deve, de forma alguma, ser encarado como um mero passatempo, nem devem as entidades promotoras encarar com ligeireza a organização de um evento ou de um programa de voluntariado. O sucesso das iniciativas – do qual a mobilização e a fidelização de voluntários são alguns dos indicadores aplicáveis – é tão maior quanto mais consciente e crítica for a sua organização.

Com o aumento das oportunidades de financiamento para programas de voluntariado, lamentavelmente assiste-se com alguma regularidade a iniciativas que pretendem alcançar grandes indicadores quantitativos, sem consideração pelos qualitativos, isto é, mobilizando trabalho abnegado de forma massiva, em desrespeito pelos princípios fundamentais acima descritos. Por outro lado, muitas vezes a inconsciência manifesta-se do lado do voluntário, que assume *a priori* uma responsabilidade que acaba por não cumprir, com consequências que em muito dificultam (ou chegam mesmo a inviabilizar!) a operacionalização do programa previsto.

Num exercício de prevenção de falhas, nunca será então demais relembrar os direitos e deveres do voluntário, consagrados no Capítulo III da Lei de Bases do enquadramento jurídico do voluntariado (a já referida Lei n.º 71/98 de 3 de Novembro).

Direitos do voluntário

- a) Ter acesso a programas de formação inicial e contínua, tendo em vista o aperfeiçoamento do seu trabalho voluntário;
- b) Dispor de um cartão de identificação de voluntário;
- c) Enquadrar-se no regime do seguro social voluntário, no caso de não estar abrangido por um regime obrigatório de segurança social;
- d) Exercer o seu trabalho voluntário em condições de higiene e segurança;
- e) Faltar justificadamente, se empregado, quando convocado pela organização promotora, nomeadamente por motivo do cumprimento de missões urgentes, em situações de emergência, calamidade pública ou equiparadas;
- f) Receber as indemnizações, subsídios e pensões, bem como outras regalias legalmente definidas, em caso de acidente ou doença contraída no exercício do trabalho voluntário;
- g) Estabelecer com a entidade que colabora um programa de voluntariado

que regule as suas relações mútuas e o conteúdo, natureza e duração do trabalho voluntário que vai realizar;

- h) Ser ouvido na preparação das decisões da organização promotora que afetem o desenvolvimento do trabalho voluntário;
- i) Beneficiar, na qualidade de voluntário, de um regime especial de utilização de transportes públicos, nas condições estabelecidas na legislação aplicável;
- j) Ser reembolsado das importâncias despendidas no exercício de uma atividade programada pela organização promotora, desde que inadiáveis e devidamente justificadas, dentro dos limites eventualmente estabelecidos pela mesma entidade.

Deveres do voluntário

- a) Observar os princípios deontológicos por que se rege a atividade que realiza, designadamente o respeito pela vida privada de todos quantos dela beneficiam;
- b) Observar as normas que regulam o funcionamento da entidade a que presta colaboração e dos respetivos programas ou projetos;
- c) Atuar de forma diligente, isenta e solidária;
- d) Participar nos programas de formação destinados ao correto desenvolvimento do trabalho voluntário;
- e) Zelar pela boa utilização dos recursos materiais e dos bens, equipamentos e utensílios postos ao seu dispor;
- f) Colaborar com os profissionais da organização promotora, respeitando as suas opções e seguindo as suas orientações técnicas;
- g) Não assumir o papel de representante da organização promotora sem o conhecimento e prévia autorização desta;
- h) Garantir a regularidade do exercício do trabalho voluntário de acordo com o programa acordado com a organização promotora;
- i) Utilizar devidamente a identificação como voluntário no exercício da sua atividade.



FIGURA 4
Plantar Lousada.

4 A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO

A prática do voluntariado tem ganho um vasto interesse público e político nas últimas décadas. As políticas públicas e comissões parlamentares de várias partes do mundo têm-se debruçado sobre formas de estimular o voluntariado entre diversos grupos, das crianças aos idosos, como forma de contribuir para o bem-comum, mas também como forma de (re)inspirar o espírito de comunidade e solidariedade. As Nações Unidas declararam 2001 como o Ano dos Voluntários, o que intensificou as discussões e iniciativas políticas nacionais e internacionais de promoção do voluntariado, dando-lhe também relevância na comunicação social, com repercussões na própria vontade e motivação de potenciais voluntários. Este movimento global pelo voluntariado fundamentou-se ainda nas ciências sociais, que davam conta de um (presumido?) declínio da comunidade cívica e da erosão do capital social (Dekker & Halman 2003), apontando o voluntariado como um possível indicador da sua recuperação. Esta perceção agravou-se particularmente durante a grande crise económica que abalou o mundo a partir de 2008, quando a colaboração e a iniciativa solidária se tornaram imprescindíveis na mitigação de um número incalculável de problemas de todo o tipo e às mais diversas escalas.

O cálculo da importância do voluntariado tende a centrar-se no valor económico do trabalho efetuado, traduzido pelas horas de trabalho e número de voluntários. Porém, esta visão é simplista e redutora, já que o valor do voluntariado é multidimensional e inclui aspetos sociais, espirituais, de comunidade e de criação de significado que não são facilmente mensuráveis, mas cujo enorme valor acrescentado se reconhece e tem sido objeto de estudo da “economia do dar” (Kahl 2019). A paixão e entrega dos voluntários tem um valor imaterial ao qual nenhum indicador numérico poderá alguma vez fazer justiça. Também a título individual, o voluntariado aporta um vasto leque de benefícios que acabam por ter repercussões na saúde pública global e nas comunidades como um todo, nomeadamente ao promover a saúde mental e social.

Os vários estudos de quantificação da importância do voluntariado demonstram que esta é uma atividade-chave em qualquer sociedade onde decorre, resultando em políticas de voluntariado cada vez mais estruturantes e dignificantes.

Não devendo constituir um fim por si, e apesar da já explicada visão redutora que transmite, a quantificação económica do voluntariado ganha relevância no contexto da sua sustentação política e pública, na comunicação e na definição de programas cada vez mais idóneos.



FIGURA 5 Voluntariado Plantar Lousada, com jovens universitários.



FIGURA 6 Voluntariado Plantar Lousada, aberto a todas as idades.



FIGURA 7 Construção de um charco para a vida selvagem, com um grupo de jovens voluntários estrangeiros.

A título de exemplo, e para que se transmita a dimensão de escala do “valor do voluntariado”, apresentam-se alguns casos de quantificação económica, todos de sociedades com maior tradição de participação cívica:

No **Estado de Victoria**, na Austrália, o valor total do voluntariado em 2006 estimou-se em cerca de **16,4 mil milhões de dólares australianos** (ca. 10 mil milhões de euros). Porém, no contexto deste artigo, deve excluir-se deste número o tempo dedicado a cuidar de amigos e familiares (voluntariado informal), pelo que o valor do voluntariado organizado totalizou 4,9 mil milhões de dólares, apenas contando o tempo de serviço e sem contabilizar o valor de deslocações e outros investimentos pessoais (Department of Planning and Community Development 2012).

Nos **Estados Unidos da América**, estima-se que o voluntariado tenha tido um valor equivalente a **167 mil milhões de dólares americanos** (ca. 141 mil milhões de euros), com cerca de um terço dos americanos a prestar voluntariado organizado pelo menos uma vez por ano (2018 Volunteering in America Report – <https://www.national-service.gov/>). Este valor é o equivalente a cerca de 80% do Produto Interno Bruto de Portugal em 2019.

No **Canadá**, estima-se que o voluntariado comunitário em 2017 tenha gerado um valor de **55,9 mil milhões de dólares canadianos** (ca. 35,7 mil milhões de euros), o equivalente a 2,6% do Produto Interno Bruto do país. Para facilitar a compreensão desta dimensão: se o voluntariado fosse um setor económico, empregaria no Canadá tantas pessoas quanto as que trabalham no setor da educação (The Conference Board of Canada 2018).

Na **Escócia**, em 2018, o valor do voluntariado formal cifrou-se em cerca de **2,3 mil milhões de libras** (2,5 mil milhões de euros). Somando o voluntariado informal, o valor dispara para 5,5 mil milhões de libras (2018 Scottish Household Survey).

Em todos estes casos, a fórmula de cálculo segue um modelo semelhante que multiplica o número de horas de voluntariado pelo número de voluntários e pelo valor do salário médio da região, acrescidos de 20%, que representam os encargos sociais que teriam de ser pagos a trabalhadores remunerados. No cálculo deve ainda considerar-se ou excluir-se o valor das deslocações suportadas pelos voluntários, explicando a decisão. Na próxima secção será apresentado o cálculo do valor económico do voluntariado ambiental realizado em Lousada, seguindo a mesma metodologia.

5 VOLUNTARIADO AMBIENTAL EM LOUSADA

As experiências de voluntariado ambiental desenvolvidas no concelho de Lousada desde 2016 inscrevem-se na Estratégia Municipal para a Sustentabilidade (descrita, por exemplo, em Nunes & Matos 2020), que tem o claro objetivo de envolver a comunidade quer nos processos de decisão, quer na posterior implementação dos projetos ambientais definidos.

O voluntariado ambiental estende-se aos vários grupos etários e tem diversos propósitos, estruturando-se, na prática, em vários projetos que contam com objetivos, metodologias e recursos próprios.

A tabela abaixo sumaria o âmbito das várias tipologias de voluntariado já desenvolvidas, entre setembro de 2016 e agosto de 2020, bem como os principais resultados alcançados.

Projeto	Objetivos	Público-alvo	N.º de voluntários	N.º de horas de voluntariado	Principais resultados
Plantar Lousada	Renaturalização do território	Todos	5 700	12 000	+50000 árvores plantadas +20 hectares restaurados
Lousada Guarda Rios	Proteção de rios e ribeiras	Famílias e escolas	835	3 340	+15000 litros de lixo recolhidos +14 km de linhas de água sob monitorização
Lousada Charcos	Conservação e criação de charcos para a vida selvagem	Famílias e escolas	620	2 480	+16 charcos construídos
Voluntariado Internacional	Requalificação ambiental de áreas degradadas	Jovens estrangeiros (18 - 30 anos)	80	7 680	+7 hectares de plantas invasoras controladas Contributo nos restantes projetos
Voluntariado Jovem	Beneficiação da biodiversidade	Jovens portugueses (18 - 30 anos)	45	1 800	Apoio na valorização da Rede de MicroReservas do concelho Contributo nos restantes projetos
Gigantes Verdes	Valorização do património arbóreo	Jovens e adultos	15	1 468	+3000 árvores de grande porte caracterizadas
Total			7 295	28 768	

TABELA I Principais resultados alcançados em iniciativas de voluntariado ambiental realizadas entre setembro de 2016 e agosto de 2020, no concelho de Lousada.



FIGURA 8 Voluntariado Lousada Guarda Rios: remoção de vegetação infestante e desobstrução do leito do rio Mezio.

O valor deste voluntariado é, de certo modo, imensurável, uma vez que sem este apoio abnegado as próprias iniciativas não fariam sentido e não se realizariam. Quer isto dizer que o voluntariado se reveste de “custos de oportunidade” e da própria plausibilidade da existência da ação ambiental. Até certa medida, poderia argumentar-se que, sem voluntários, a autarquia não teria sido capaz de concretizar a sua Estratégia para a Sustentabilidade, com sérios prejuízos para todos, ao manter-se a progressiva degradação dos ecossistemas e, assim, a habitual hipoteca do capital natural e social do município. Lousada poderá agora esperar melhor qualidade de vida, mais saúde e ecossistemas mais funcionais como resultado da ação voluntária.

O voluntariado alavancou todos os impressionantes resultados alcançados nos últimos quatro anos, que, inclusivamente, resultaram no reconhecimento internacional (Lousada Transformative Action Award 2019 - <https://tinyurl.com/transformativeLlousada>). Estes “custos de oportunidade”, que valorizam o território e contribuem para a sua projeção, o sentimento coletivo de orgulho e pertença, com todos os benefícios sociais e mentais daí advindos, são, literalmente, incalculáveis. Isto é, seria impossível colocar um “preço” justo e economicamente indefetível neste valor. Convidam-se todos os estimados leitores a analisar os resultados individuais de cada projeto mencionado, por consulta do sítio da autarquia <https://www.cm-lousada.pt/p/educacao-ambiental>

Como mero exercício de análise financeira, e seguindo o modelo de cálculo atrás descrito, poderemos tentar estimar o valor financeiro imediato investido pelos voluntários “Lousada Ambiente” neste últimos quatro anos. Segundo a base de dados PORDATA (www.pordata.pt), o valor do salário mensal médio em Lousada, em 2018, foi de 821,7 €. O número de horas acrescidas dos encargos sociais que lhes seriam correspondentes representam aproximadamente 180 000 €. Se a este investimento de mão-de-obra acrescentarmos o valor das deslocações suportadas pelos voluntários, o valor total ultrapassa os 200 000 €. Por ano, o voluntariado ambiental representa, assim, um montante aproximado de 50 000 €, num concelho que ocupa 96 km² e tem cerca de 47 000 habitantes.



Reforça-se que estes cálculos se referem apenas ao voluntariado formal em iniciativas ambientais organizadas pela autarquia. Exclui-se, assim, o voluntariado informal ou de proximidade, bem como o voluntariado realizado noutras áreas (e.g. social, cultura, saúde) ou promovido por outras instituições.

O voluntariado ambiental formal contou com mais de 7 000 voluntários, aproximadamente dos quatro aos noventa anos de idade, a título individual ou em representação de entidades, que totalizam mais de 70, entre escolas, empresas, universidades, associações, grupos culturais e grupos cívicos. Coletivamente, quase 29 000 horas de trabalho foram oferecidas de forma abnegada, em prol da melhoria ambiental. Compreendendo a profunda importância deste comprometimento da sociedade civil, a autarquia tenta sempre dignificar o seu trabalho, prestando particular atenção aos princípios do voluntariado e aos direitos (e deveres) plasmados no enquadramento deste artigo. Assim, as iniciativas formalmente organizadas disponibilizam aos voluntários pelo menos seguro de acidentes e uma refeição ligeira, podendo também ser ofertados brindes, como t-shirts, numa tentativa de fomentar o espírito de grupo. Desta forma, o voluntariado acabou por resultar também num (re)investimento considerável na economia local.



O voluntariado ambiental formal realizado no concelho de Lousada entre 2016 e 2020 representa um valor de investimento, por parte dos voluntários, que ultrapassa os 200 000 €. Porém, o valor material e imaterial daí advindo é incalculável.”

Nota de conclusão e Agradecimento

A senda ambiental a trilhar no concelho de Lousada é, ainda, muito longa. Todavia, cada passo dado encurta as distâncias. Se uma multidão trabalhar conjuntamente, a realidade de vivermos num concelho mais limpo, ecologicamente funcional e socialmente justo, será cada vez mais palpável. Depois da Revolução Industrial do século XIX e da Revolução Digital do século XX, caberá a todos operar a Revolução Verde que, esperançadamente, se irá empreender no século XXI. As palavras de reconhecimento e gratidão da autarquia lousadense a todas os voluntários e entidades que se envolveram na missão ambiental coletiva serão sempre parcas e insuficientes. A todos, um encarecido obrigado!



FIGURA 9 Voluntariado no âmbito do projeto Casa-Ninho: construção de caixas-ninho para aves.



FIGURA 10 Voluntariado Plantar Lousada, com uma escola do concelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Clary EG *et al.* (1998). Understanding and assessing the motivations of volunteers: A functional approach. *Journal of personality and social psychology* 74(6): 1516-1530.
- Colby A & Damon W (1992). *Some do care: Contemporary lives of moral commitment*. New York: The Free Press.
- Dekker P & Halman L (2003). Volunteering and values. Em: *The values of volunteering* (pp. 1-17). Springer, Boston, MA.
- Department of Planning and Community Development (2012). *The Economic Value of Volunteering in Victoria*. Report.
- Dovidio JF & Penner LA (2001). Helping and altruism. Em: Brewer M & Hewstone M (Eds.), *Blackwell international handbook of social psychology: Interpersonal processes* (pp. 162-195). Cambridge, MA: Blackwell.
- Finkelstein MA & Brannick MT (2007). Applying theories of institutional helping to informal volunteering: Motives, role identity, and prosocial personality. *Social Behavior and Personality*, 35, 101-114.
- Finkelstien MA (2009). Intrinsic vs. extrinsic motivational orientations and the volunteer process. *Personality and Individual Differences*, 46(5-6), 653-658.
- Independent Sector (1999). *Giving and volunteering in the United States 1999: Executive summary*. Washington, DC.
- Kahl CS (2019). *Making the Invisible Visible: Capturing the Multidimensional Value of Volunteerism to Nonprofit Organizations*. Dissertations. 139. Disponível em <https://digital.sandiego.edu/dissertations/139>
- Measham TG & Barnett GB (2008). Environmental volunteering: Motivations, modes and outcomes. *Australian Geographer*, 39(4), 537-552.
- Mowen JC & Sujan H (2005). Volunteer behavior: A hierarchical model approach for investigating its trait and functional motive antecedents. *Journal of Consumer Psychology*, 15(2), 170-182.
- Nunes M & Matos M (coords.) 2020. Documento técnico de suporte à criação da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior. Resumo Técnico. Município de Lousada.
- Omoto AM & Snyder M (1995). Sustained helping without obligation: Motivation, longevity of service, and perceived attitude change among AIDS volunteers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68(4), 671-686.
- Penner LA (2002). Dispositional and organizational influences on sustained volunteerism: An interactionist perspective. *Journal of social issues*, 58(3), 447-467.
- Penner LA & Finkelstein MA (1998). Dispositional and structural determinants of volunteerism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(2), 525-537.
- Rokach A & Wanklyn S (2009). Motivation to volunteer: Helping empower sick children. *Psychology and Education: An Interdisciplinary Journal*, 46(1), 7-25.
- The Conference Board of Canada (2018). *The Value of Volunteering in Canada*. Custom Report.
- Widjaja E (2010). *Motivation Behind Volunteerism*. CMC Senior Theses. Paper 4. Disponível em http://scholarship.claremont.edu/cmcs_theses/4

